DIRETORES E PROPRIETARIOS Inster Franco e João Pedro de Sousa ADMINISTRADOR, João Pedro de Sousa

EDITOR, Lyster Franco PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS



REPUBLICANO DEMOCRATICO BI-SEMANARIO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Tipografia do Heraldo RUA 1.º de Dezembro FARO

Biblioteca Nacional

ASSINATURAS 25 numeros..... 50 centavos COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.8 è 2.ª pagina contrato especial.

NA SEMANA "SANTA"

A quaresma é uma quadra interessantissima.

cem e apreciam. E' toda ela um mixto de amôr e perdão; de festas de sermões adubados de latim e de cartonagens chics, repletas de cristalisações de assucar.

Todavia, por uma destas incoerencias tão frequentes na vida humana, esta deliciosa epoca em que os santos, saindo das baiucas dos seus altares, outróra se exibiam pelas ruas, como que humanisando-se outra vez e procurando mostrar que lhes não era indiferente a leveza diafana do ar puro; este bom tempo todo rescendente a rosmaninho e a incenso; esta sequencia de dias em que se bebe agua benta e se jantam sermões, no louvavel intuito de alimentar o jejum, era de uma crueza horripilantemente tragica para o pobre antropopiteco chamado chefe de familia!

Começavam suas agruras pelo dogmatico e honroso convite que lhe dirigia a nobilissima confraria de S. Barnabé—«para ir a uma das varas do palio, revesando-se com outros cavalheiros, na procissão de...»

O pobre hesitava.

A vida carissima, o peixe escasseante, a filharada protestando contra o pão duro e o café aguado dos almoços, a má cara da esposa, sempre quisilenta e nervosa, eram outras tantas forças a impediremno de aceitar tão honroso convite.

Na sua qualidade de amanuense, temente a Deus e talvez lidimo exemplo de futuras gerações, devia ir... o convite lisongiava-o em extremo; o sangue rodopiava-lhe nas veias em ardencias misticas de cavaleiro do Templo; sentia-se o genuino descendente dos heroicos Cruzados e o herdeiro legitimo dos á moda, de grande pleureuse... ricos homens de pendão e caldeira, que ajudaram os Afonsinhos a correr a tabefe, desta santissima terra para fóra, a moirama indecente e

Devia ir! Devía honrar com a sua respeitavel presença aquela egregica cerimonia... mostrar-se digno sucessor de tantos heroes... Mas... os seus sapatos estavam

num estado miseravel!

Verdadeiros Argus de nova especie, pela multiplicidade de bocas, pareciam escarnece-lo, rirem-se de-

Aparecer, assim?

Oue diriam as primas Soísas, as Eleuterias e outras quejandas?

Que mordaz critica não iria dirigir-lhe a multidão sarcastica dos amigos... Nada! Não devia ir!... Mas a imponencia da procissão... os olhares de superioridade que teria ocasião de lançar ás grandes chusmas, a honra de hombrear com ilustres desconhecidos, os sorrisos galanteadores ás visinhas amaveis... a proteção dos santinhos, de morosa caminhada, a passo de sua alma um odio surdo ao clero. boi, atravez de compridas ruas, tunão ter sapatos!...

uma irmandade ilustre e, anulando—Quem sabe?—os sacrosantos misterios da divina Providencia? Nada! O melhor seria ir.

E no espirito do desgraçado chefe de familia travava-se, então, um Tem encantos que todos conhe- alucinado combate entre dois sentimentos profundamente antagoni- zia! cos, quasi traduziveis pelo To be or de egreja e cartuchos de amendoas; not to be, do monologo do Hamlet: renunciar á procissão, privando-se assim da efémera mas deslumbrante gloria de uma tarde espetaculosa, ou comparecer, tendo de alar- agua benta! gar os cordões á bolsa, entrar em despezas e... comprar uns sapa-

> Neste tremendo conflito entre a modestia e a vaidade, a economia e a estulticia, vencia esta ultima e mantinha-se mais uma vez o costumado lustre das procissões com o auxilio da arte de S. Crispim.

O pai de familia comprava os sapatos. O sapateiro, seu compadre de aguas bentas, fiava-lhos sem relutancia; pagaria quando pudesse... Bom homem o sapateiro!...

Feliz, por ter achado uma tangente escapatoria, o nosso pobre antropopiteco dava-se os parabens e considerava-se venturoso!

Desgraçado! Quão enganoso era o seu estado de alma!

A esposa fôra tambem convidada pela ilustre familia X X X, para ir vêr, lá das janelas, as procissões...

Iria, levaria os pequenitos, mas, para ir e leva-los era necessario que todos pudessem apresentar-se ordem de serviço. decentemente...

Oh! Ela não era muito exigente, a esposa!

Carecia apenas de um vestido completo... coisa simples... contentava-se com um traje tailleur...

tanto esquisito... figuras tristes é que ela não estava disposta a fazer... não... impunha-se impres- ção guisado é um manjar muito apreciavel, cindivel a compra de um chapeu... preferimos iscas com batatas. Oh! Ela não é de luxos! bem sabe que a vida está cara e que modas são futilidades, mas francamente não gostava do ficar atraz das primas Fagundes, que mandavam vir do Mimoso os seus chapeus do ultimo figurino...

Quanto aos meninos, tambem o caso não estava melhor figurado.

nem calções em termos; o outro ti- tavel, qualidade de evolucionistas com a nha as botas rotas e o mais novo sem sapatinhos de polimento é que; não podia saír...

E o pobre chefe de familia, até nuação de similhante abuso. ali entusiasmado e cheio de fervor

estes sucessivos ataques á sua bolsa, maldizia a sorte, dava ao diabo todos os santos e todos os cavaleiros do templo, desejava as penas eternas aos heroicos cruzados e lamentava muito sinceramente que o santo padre apenas proíbisse a musica profana, deixando intato o pa- Já de ha muito os conheciamos como palaboriosamente adquirida á força ganismo das procissões! Nascia na tos mudos.

In mente resolvia voltar a cara do isso ele perderia por causa de para o lado quando encontrasse o legitimista constitucional republicano, paprior da freguezía; deliberava não E, acaso teria ele o direito de se mais pagar a congrua, e, deslum- buia todas as desgraças. privar de tamanha honra, ames- brado por este luminoso pensamenquinhando assim os designios de to, sentia brotar-lhe no espirito

> uma idéa redentora: Utilisar a receita já aplicada ao sapateiro. Recorrer ao cão, não ao camis lupus vulgaris, mas ao de se iniciaram em Portugal, quando as do Estado.

calote, ao genuino e portuguezissi- | forças, as perseguições, o exilio e os carmo calote!

E ía á procissão, levava a familia tambem, embora ficasse devendo ao sapateiro, á modista, ao alfaiate, ao padeiro, ao leiteiro, ao tendeiro e até ao proprio prior da fregue-

Em compensação, para remir-se de tão graves pecados. resava vinte padre-nossos de uma assentada, ouvia os barbarismos sandios de quatro sermões e lavava a cara em

Eis o que era, outróra, sinteticamente falando, a semana santa...

LISANDRO.

CANCIONEIRO DO POVO

Quem disser que uma saudade Que não leva á sepultura, Coma pouco, viva triste, Verà o tempo que dura.

Os meus olhos, coitadinhos Foram feitos a pedir; Irão a todas as portas, Só a tua não hão de ir.

Gósto de te ouvir cantar Porque não cantas do peito; A' uma tens bôa voz, A' outra dás-lhe bom geito.

Lyster Franco

Foi á ultima assinatura o decreto noneando o nosso estimado colega de redação e ilustre artista, sr. Lyster Franco, diretor da Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade, logar que o sr. Lyster Franco exercia desde novembro de 1912 e pa-

Flôres de retórica

O sr. Antonio José de Almeida terminou o seu discurso no comicio citadino de domingo, afirmando que quando voltar ao Algarve ha de ter o prazer de virificar que toda a gente não só lhe deu o O chapeu tambem estava um seu voto, mas tambem o seu coração.

Bem sabemos que S. Ex.ª falou em sentido figurado, entretanto, em materia de miudezas, apezar de sabermos que cora-

E' muito mais democratico.

Recebemos a visita dos novos colegas O Binoculo, de Torres Novas, e Arte Nova, orgam do comercio de Seia em geral e da Havaneza em particular. Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Má lingua

Garantem-nos alguns correligionarios que entre os empregados da camara municipal desta cidade existem certos cava-O mais velho não tinha bonet lheiros que acumulam a sua, aliás respeide caluniadores e difamadores emeritos do sr. dr. Afonso Costa.

Chamamos para o caso a atenção do nosso senado, afim de evitar se a conti-

E' evidente que cada qual póde seguir a orientação partidaria que mais aprecie, religioso, an ouvir aquele tremen- mas não é menos evidente que o facto de do sudario de petições esmorecia! seguir-se um qualquer crédo politico não A' maneira por que se repetiam autorisa ninguem a difamer e a caluniar os seus adversarios politicos e especialmente o ilustre estadista, dr. Afonso Costa.

Estranhou-se que os bacharelizoides evolucionistas citadinos não piassem no comicio do seu partido, realisado no domingo no Teatro Circo.

A nós, não nos surpreendeu o caso.

Reacionarios e liberaes

A divertida Nação, o decantado jornal tenteava um destes dias os seus sustos pela expansão da maçonaria, a que atri-

Para complemento da sua historia aqui the oferecemos, por hoje, um breve relato do fim de alguns desses maçons.

Citar-lhe-hemos, por exemplo, o que se passou em Vizeu:

Quando as lutas pela causa da liberda-

Os seus filhos, que queriam vêr a pa-tria livre e não serva de reis, frades e filhos de algo, tiveram que arrostar grandes trabalhos e perigos pela causa que defendiam. E ainda assim quantos não evitaram a

ceres eram a terrivel condenação que os

adeptos do fanatismo e do passado infli-

giam aos seguidores da nova idéa, Vizeu,

como muitas outras terras do paiz, tam-

bem teve que padecer e muito do rigor

das hordas do absolutismo.

tempo as crueis perseguições dos seus inimigos! Misericordia não havia para eles; a morte era a unica coisa que os aguardava apoz longos tormentos, angustias e esperanças desvanecidas.

A seguinte lista das execuções que se realisaram em Vizeu no tempo nefasto em que D. Miguel governou Portugal, dará uma idéa melhor de como era compreendida, e defendida a causa liberal em Vi-

As execuções vão na sua ordem; fôram elas as seguintes:

1.ª Execução—(23 de agosto de 1832, no Campo da Feira).-Os padres, Lourenco Antonio Pinto de Noronha, Caetano José Pinheiro e Antonio Alberto Pereira

2.ª Execução—(17 de outubro de 1832, no Terreiro de Santa Cristina).—Frei Simão, frade bernardo, Antonio Joaquim, Joaquim Gonçalves, Luiz Ferreira da Costa Santana, Francisco José Marques, José de Oliveira e Joaquim José da Silva.

3.ª Execução—(24 de outubro de 1832, no Campo da Ribeira).—José Francisco, soldado do batalhão de caçadores 5.

4.ª Execução—(30 de outubro de 1832, no Terreiro de Santa Cristina).—Os hespanhoes, Fernandes Gutierres Galôa, Antonio Ximenes, Eusebio Pascoal, Manuel, é especialmente no Hésiodo que ele em-Sanches Garcia, Pascoal Alpalhez e Bento José, da Galiza.

5.ª Execução—(21 de março de 1833, no Rocio de Santo Antonio.)-O padre Antonio da Maia, José Maria de Oliveira, quim, Francisco de Sande Sarmento, Guilherme Nunes da Silva, Francisco Homem e Felisberto de Sande.

As ossadas destes martires foram trasladadas em 25 de agosto de 1836, com a maior pompa e solemnidade para o claus-tro historico da Sé, sendo depositadas em um sarcolago alto e elegante, onde se lêem as nomes já descritos, sarcofago que foi mandado erigir pelos liberaes de Vizeu.

Os foguetes

Houve quem reparasse na impericia com que foram deitados os quinhentos mil foguetes á chegada do sr. Antonie José de Almeida e dos seus acólitos a esta cidade.

Fosse lá por que fosse, o certo é que taes foguetes mostraram-se o mais renitentes possivel a ir ao ar e a maior parte deles contentou-se em parodiar os buscapés e bichininas rabiando em volta das canelas dos espectadores, causando um certo panico entre os catorze milhões de pessoas que aguardavam os ilustres foras-

Divagando

Diz um colega, O Jornal de Extremoz que a vida é um sonho e que em todas as esferas sociaes, em todas as classes, nas regiões do poder, o que se passa são devaneios de sonhadores.

E comenta:

«Ora quem sonha, dorme, e quem dorme não tem tino.»

Até parece piada ao sr. Antonio José de Almeida!

O senhor «Etc»

O alcorão evolucionista, vulgo Republica, ao noticiar a partida do sr. Antonio José de Almeida para Faro, dizia, em letras garrafaes que, entre varios correli-gionarios, acompanharia S. Ex.ª o sr.

Quem será este cavaleiro, que tão esquipaticamente oculta o seu verdadeiro

Um belo gesto

O sr. Machado Santos, cuja vinda a esta cidade foi noticiada em uns pequeninos prospectos que por ahi circularam, ofereceu 80 escudos ao hospital da Misericordia desta cidade e entregou 40 escudos a um dos capatazes evolucionistas citadinos, para serem distribuidos pelos pobres mais necessitados.

Registamos tão louvavel gesto que sobremaneira honra o ilustre pensionista UM GRANDE ESCULTOR

e a sua obra

Flaxman compôz grande numero de obras que lhe fizeram reputação e fortuna. Os assuntos que mais lhe agradavam eram os biblicos; trabalhou para muitas egrejas que pagaram generosamente as suas creações.

A India, a Italia, a Escossia, a Irlanda e as duas Americas encomendaram-lhe estatuas e baixos relevos. O reino de Tenjore rendeu homenagem ao seu genio. O rajah mandou-lhe fazer a sua estatua e um monumento em honra do missionario

Em 1810, a academia encarregou Flaxman de abrir um curso de escultura.

As suas lições foram escritas, como já dissemos, e publicadas; deixou além disso um grande numero de escritos, a maior parte anonimos mas que revelam todo o cunho de um talento simples, facil e consciencioso. Deve-se-lhe ainda uma apreciação das obras de Romny, inscrita na vida deste pintor, por Hayley, os artigos - armadura, - baixo relevo, - beleza,bronze, — busto, — composição, — jacto — e Céres—na Enciclopedia do editor Rêes.

Todos os desenhos ou esquissos de Flaxman testemunham uma riqueza e uma atividade de imaginação prodigiosas. Seria muito longa a enumeração de todos esses desenhos. Entre as ilustrações do Pilgrinis progress, existem alguns que egualam em simplicidade as mais nobres paginas deste romance religioso, e que o excedem muito em graça. Póde dizer-se o mesmo dos desenhos que compôz para a tradução do Oberon, por Lotheby; mas prega todos os recursos da sua culta ima-

Compõe-se esta obra de trinta e seis vinhetas que, pela simplicidade, encanto e graça são preferidas aos outros desenhos. esculpido em baixo relevo por Flaxman, que fez dele tres copias, a primeira para ord Egremont, a segunda para Rundell e Bridge, obras distintas. Este trabalho passa por ser a obra prima do grande

artista inglez. O desenho e o modelo foram pagos por 16:000 francos. A primeira prova, em prata dourada, custou 48:000 francos, foi colocada pelo rei de Inglaterra sobre o seu bufete; uma segunda, do mesmo metal e do mesmo preço, foi oferecida pelo rei ao duque de York.

Lord Lansdale e o duque de Northumberland compraram cada um uma prova egual. Os proprietarios do molde fizeram fundir dois em bronze para eles, e tres em gesso para a Academia Real, para Tomaz Lavrence e para Flaxman.

Algumas das mais belas obras do artista pertencem á ultima quadra da sua vida, entre elas: a sua, Psyché,, o seu Apolo pastor, as estatuas de Rafael e de Miguel Angelo, e o grupo de S. Miguel

As estatuas de Burns e de Kemble não merecem os mesmos elogios.

As obras de Flaxman, diz o Repositoy of arts-e segundo esta coleção da Revista britanica, -- dividem-se naturalmente em quatro classes, consoante a natureza dos assuntos que tratou: religiosos, poeticos, classicos e historicos.

São em geral pedaços de pequena dimensão, esculpidos em marmore ou modelados em gesso, sem falar nos desenhos que ornam grande numero de albuns. Estes desenhos a pincel são conservados por sua irmã, e os muros do seu atelier estão ainda cobertos de um grande numero de baixos relevos desta especie. Quasi todas as egrejas possuem alguma escultura do ilustre artista.

Flaxman, era, como já dissemos, de pequena estatura: a sua maneira de andar era desengraçada e tinha um rosto pouco vulgar. Mas quando falava a fisionomia revelava a superiorioridade do seu espirito. Os seus grandes olhos animavam-se e lançavam um brilho intenso; a dôcura inesprimivel do seu sorriso moderava o que havia de altivo na expressão habitual da sua boca. A sua fronte elevada perdia-se sob os vastos e longos cabelos negros, que lhe caíam nigligentemente aos lados da cabeça.

A sua apresentação era simples mas

cuidadosa

Tornado rico, não quiz nem carruagem, nem lacaios, nem librés. Considerava-se mais como companheiro do que como mestre dos operarios que empregava. Duas vezes no ano conduzia-os ao camque lhes dava.

Nas circunstancias extraordinarias, por exemplo nos jantares da academia, fazia mungando, acabou por aceitar. sentar junto de si e á direita, John Burge, seu polidor de marmore. Tratava como familia os doze ou quinze operarios! tratar e pagava-lhes durante as suas doenças; os homens do povo que eram interrogados sobre a reputação de Flaxman diziam: «E' a melhor alma que Deus fez». Como o autor desta noticia, interrogasse um academico para obter alguns esclarecimentos ácerca do seu ilustre colega foilhe respondido: Nada vos posso dizer, Flaxman vivia como se não fosse deste mundo; os seus habitos não se assemelhavam aos nossos; era um homem do tempo antigo. Vestia como sabeis, jantava á uma hora, trabalhava depois de jantar: o que nos evitamos fazer. Tomava chá ás seis horas; á noite não o encontravam nas grandes reuniões nem entre a nobreza. Sentia-se feliz em casa e lá ficava. De todos os membros da academia o que eu menos conheci foi Flaxman».

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O comicio

Afinal de contas, se excluírmos o discurso do deputado Camilo Rodrigues, incorreto e facioso, e que foi interrompido pelos protestos da assistencia, o comicio de domingo foi apenas de propaganda eleitoral, limitando-se o sr. Antonio José de Almeida, entre os florilegios da sua oratoria sempre primorosa em lavores artisticos, a pedir padre-nossos para as almas e votos para o seu partido!

Que desapontamento nós sofremos! Nos, e os evolucionistas, que ha mais de um mez andavam por ahi a afirmar que S. Ex.ª vinha ao Algarve prégar a guerra

Um chapeu de 210 centos

Se acreditarmos no que contam os jornaes de Brunswich (Alemanha), eis as curiosas circunstancias em que uma dama dessa cidade vein a comprar um chapeu, um singelo e modesto chapeu de palha, pela enorme soma de 210:000 \$000.

Precisando de um chapeu com aquela urgencia que as senhoras sempre teem nesses casos e como o marido se recusasse a essa, embora ligeira sangria, que fez a dama em questão? Propoz ao negociante, toda a provincia do Algarve.

po e presidia alegremente ás refeições em vez de dinheiro, um bilhete de loteria cujo preço andava, mais ou menos, pelo do objeto desejado. O negociante, res-

E o resultado, toda a gente adivinha mesmo porque, se outro fosse, não valeria a pena contar esta historia... Oito que ocupava no seu atelier, mandava-os dias depois andava a roda e o bilhete saía premiado com a linda quantia já mencionada: duzentos e dez contos de réis.

Imagine-se o desapontamento do marido e quantas duzias de chapeu compraria a afortunada senhora!

selvagens

Do Seculo:

«Para umas obras proximas, foi descarregada ha dias uma carroçada de areia no largo do Barão de Quintela, areia que alguns mal intencionados começaram a atirar ao monumento a Eça de Queiroz, deixando-o totalmente maculado.»

Este ato de verdadeira selvageria prova que existem á solta, por Lisboa, muitos animalejos que deviam estar guardados com bom recato.

Este facto é tanto mais estranhavel quanto é certo a estatistica alfandegaria da capital acusar em todos os mezes uma avultada soma de direitos sobre chá.

Causou inumeros reparos o facto de seguir junto do sr. Antonio José de Almeida, quando S. Ex.ª se exibiu pelas ruas desta cidade, entre os seus quinze mil correligionarios, um moço de fretes, levando á cabeça a mala do chefe evolu-

Este facto, em que S. Ex.ª não tem culpa alguma mas que só revela a falta de senso dos organisadores do cortejo, que deviam ter mandado o moço para o hotel, motivou varios comentarios, alguns interessantes, por sinal, pois toda a gente se deitava a adivinhar o que traria a famosa mala, assim tão triunfalmente conduzida.

Uns diziam que continha petroleo, balas e agua-raz, outros que vinham ali os sagrados papíros do evolucionismo. E tanto cresceu a curiosidade publica

que se fizeram apostas sobre o caso. Peitado um criado do hotel em que se hospedou o chefe evolucionista veiu em-

fim a saber-se que a supracitada mala apenas continha a roupa branca de S.Ex..! O HERALDO, bi-semanario republi-

cano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em

PROPAGANDA EVOLUCIONISTA

Anunciado pela terceira vez, chegou fichefe do partido evolucionista, acompanhado dos srs. Camilo Rodrigues e dr. Julio Martins, deputados da nação. Vinha no mesmo comboio uma das filarmonicas de Loulé, e na gare, entre cem ou duzentos evolucionistas e curiosos, aguardava sua ex.ª outra filarmonica, tambem de Loulé.

Formado o cortejo com as duas musitação, todos se dirigiram, ao longo da Avenida da Republica, para o centro evolucionista, havendo em todo o trajeto a maior indiferença do povo, que assistia a tudo aquilo por natural curiosidade, destacando-se tão sómente, em volta do sr. dr. Antonio José de Almeida, uma duzia de seus correligionarios, que, á força de pulmões, tentavam destruir o aspeto funebre do cortejo. Chegados ao centro evolucionista, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Julio Martins usaram da palavra, agradando em geral as palavras do segundo e causando pessima impressão os modos agressivos de que se serviu o dr. Antonio José de Almeida.

No domingo, houve comicio ás duas horas da tarde, no Teatro Circo, presidindo á assembléa o sr. Julio Cesar Rosalis, que pode ter dito coisas muito bonitas mas que ninguem ouviu, parecendo entretanto que o seu discurso se limitou a apresentar os propagandistas.

Falou em seguida o sr. dr. Julio Martins, que, não obstante a sua agradavel apresentação e o seu discurso artisticamente pronunciado, foi menos verdadeiro na afirmação de certos factos e circunstancias, o que fez com que logo o sr. dr. João Pedro de Sousa pedisse a palavra, tanto mais que o orador havia começado por dizer que teria muita satisfação em ver alguem subir áquele tablado para contestar as suas afirmações ou as dos seus correligionarios.

Usou depois da palavra o sr. Camilo Rodrigues, assás incorreto e insolente, na sua linguagem, o que lhe valeu ser ter decorrido com certo entusiasmo, no pateado pelos assistentes, a ponto de se ver forçado a sair do palco, sendo a sua atitude absolutamente condenavel, até aos olhos dos proprios correligionarios, dando-se mesmo a circunstancia do sr. dr. Julio Martins o ter sofreado por diferentes vezes, para que os seus desmandos não continuassem a estragar a fes-

O presidente da assembléa deu em seguida a palavra ao sr. Luciano Inacio da rasse a luva á cara. Silva que se apresentou como estranho a quaesquer obediencias partidarias ou possa formar juizo seguro acerca da lisuque era para si deveras estranhavel a l'adversarios politicos.

guerra aberta que havia entre os diversos partidos da Republica.

Falou depois o sr. Antonio José de Almeida, que, pela maneira vulgar do seu pessoas que tinham ido ali exclusivamente para o ouvir. O seu discurso foi positivamente uma coisa banal, sem outras afirmações que não fossem meras fantasias e frases de despeito. Teve hespanholadas que fizeram rir os assistentes e fez um simulacro de defesa em relação ás incongruencias e contradições em que traz bem o casebre não estava arruinado. envolvida a sua vida politica. E por fim. cas e as poucas pessoas que havia na es- caindo no erro que todos lhe atribuem, começou a embrenhar-se em questões de sentimento e de religião, fazendo a apologia de Jesus Cristo e de S. Francisco de Assis, no que empregou a maior parte do seu desastrado discurso, esse mau discurso que tanto fez rir a platea e que, em vez de crear correligionarios, deu ao povo de Faro a idea verdadeira e insofismavel de tudo que em seu desabono politico aqui temos expendido.

Terminando no uso da palavra, toda a mesa, os oradores e os verbos de companhia deram a cruzada por completa, causando pela sua atitude a impressão que o publico tomou de que tinha terminado o comicio, apezar de estar ainda inscrito o mesa, fingindo se tansa, houve por bem e teve pena de a deixar... a ela, testemudesviar do direito da palavra, o que cau- nha da sua ventura, das suas alegrias. Fez sou a mais deploravel impressão no espirito de todos aqueles que depois vieram a saber que o sr. dr. João Pedro de Sou- a casa, dava lhe o alcool para se abraçar sa tinha realmente pedido a palavra, para, a arvore numa ternura que ia até ás lacorrespondendo ao desafio do sr. dr. Julio Martins, ir ao tablado desfazer, como lhe cumpria e desejava, as mentiras e desevolucionistas.

Afora esta lastimavel circunstancia e a pateada com que foi interrompido o sr. Camilo Rodrigues, tudo correu na melhor ordem, soltando-se vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao dr. Antonio José de Almeida.

A' noite, houve, no salão do sr. Manuel José Nobre um banquete que nos dizem qual, segundo é voz publica, os oradores, entre os quaes se salientou o sr. dr. Celorico Gil, primaram em ser extraordinariamente descortezes e mal educados para com os seus adversarios políticos, mas tudo isto porque se encontravam sós, no afago dos seus correliginarios, sem que junto deles estivesse qualquer democratico que, em defesa do seu partido e como justa paga das suas insolencias, lhes ati-

Registamos o facto para que o povo ideias politicas, limitando-se a declarar ra, da correção e da lealdade dos nossos CONTOS E NOVELAS



AO linda! Feito de beijos, o seu corpinho gracil parecia ter a transparencia languida das

petalas da rosa, lembrava um rubim a boca, e os olhos ... Oh! Os olhos! eram diamantes que só numa cintilação luziram. Meteoros rapidos a cru-

zar o orbe, tiveram lampejo, um só, rapido, fugaz, efemero, mas suficiente para mostrar que sob aquelas palpebras finas se ocultavam uns olhos dir-se e de pesar-se, capaz de nos seguir negros, luzentes, deslumbrantes de luz ou de fugir de nos.

que parecia roubada ao sol... Horas de vida apenas.

O primeiro vagido foi o ultimo suspiro, e o angelical sorriso, que primeiro lhe al voreceu nos labios levou-o transformado em eterno rictus para o Além...

Alfredo e Carmen haviam-se amado muito. Mezes, que pareceram dias, durara o seu sonho de amor, idilio todo feito de luz não toldada pelo escurentado crepe da Tristeza.

Compadecido, certamente, das fervorosas suplicas que entre beijos e caricias os dois amantes Lhe faziam, deu-lhes Amôr aquele mimo, confiou-lhes aquele anjo ... Mas a Morte veio levar lh'o e Carmen chorou muito, muito!

Vieram dias que pareceram seculos, horas que pareceram anos... A desgraça de perder a filha fazia-lhe

presentir infortunios ainda maiores.

Era o penhor da sua felidade, aquela creança. Da vida dela dependia o seu futuro... E morrera!

A boa sorte abandonava-a. Toldava-se o ceo azul do seu idilio de amor, e, em vez dos lampejos de alegria, havia a chuva ininterrupta das lagrimas, e notava frieza no amante. Já não eram tão repetidos nem tão ardentes os beijos que lhe dava, e esta superstição, exaltando-a, habituou-a tambem a olha-lo com indiferença, quasi odio.

Dir-se-a que a pequenina mortalha do anjo, caíndo entre eles, se transformára em enorme muralha de gelo a separa-los dia a dia, instante a instante...

Tempos depois, Carmen e Alfredo quebravam para sempre o idilio do seu amor transformado agora num inferno de vida!

A velha arvore

Vê-se na volta da estrada.

Ensombra as paredes rusticas de um casebre em ruinas, em cujas grinpas se vão anichar os passaros.

E tem uma historia breve, a velha ar-

Outrora, quando ainda a lepra dos anos lhe não havia corrompido o tronco, tam-

I odo ele, agora tao triste, respirava

Habitava-o uma familia operaria-mulher, marido e duas rapariguitas.

E a velha arvore, então na plenitude da sua arrogante mocidade, extendia os ramos protetores, como que a servirem de docel ás doiradas cabeleiras das crianças, ao mesmo tempo que, na penumbra do aposento, mulher e marido se beijavam amorosamente.

Era assim outrora.

Mas o operario enviuvou e envelheceu, as filhas deixaram-se seduzir por falsas promessas de grandeza, e abandonaram o velho. E ele teve tentações de fugir daquele casebre e daqueles sitios, que a cada corpos. passo lhe estavam lembrando a sua felisr. dr. João Pedro de Sousa, a quem a cidade perdida! Viu a arvore... fitou-a... dela a confidente das suas dores...

Por fim embriagava-se, e, de regresso

E, um belo dia, o seu corpo alquebrado, curtido pelos trabalhos, apareceu penlealdades de que se serviram os oradores dido num tronco mais forte da velha ar-

Lyster Franco.

POETAS

Ouvi bater o caixão Em que te foste a enterrar,

Era a tarde de verão; O sol morria no mar.

Veiu a noite. Desde então Nunca mais senti pulsar, No meu peito, o coração

Levaste-o no teu caixão, Quando te foste a enterrar.

O' tu, caveiro, vae lá; Entra-me a fundo a cavar... Se, na tumba que os encerra, O dela não palpitar, Deixa o meu, que vivo está, E calca sobre ela a terra!

Bulhão Pato.

INCOERENCIAS

Em agosto de 1910, escrevia o sr. dr. Antonio José de Almeida na Alma Nacional de que era diretor, o seguinte artigo, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores, fazendo o confronto com o que então escrevia e com o que hoje diz o caudilho evolucionista:

A alma da Igreja

Dizem alguns que a alma é invisivel, ou-tros que é simplesmente imponderavel e muitos que ela é não só imponderavel e invisivel, mas que nem mesmo existe. São principios erroneos, modos de ver superficiaes, porque a alma não só existe, como é tambem visivel e palpavel, suscetivel de me-

A alma da igreja, por exemplo. E' tão palpavel, tão visivel, passa-nos tanto á vista, chega-nos tanto á mão, que eu proprio, mais sou miope, não tenho a menor dificuldade em a agarrar pelos cabelos, quando ela passa à minha porta ou nos jornaes que estou a ler.

Porque ela até pelos jornaes transita. Agora, por exemplo, foi lá que en a agar-

E se não vejam o que, a proposito da reunião dos padres de Lisboa, escreve o seu orgão oficioso, o Portugal:

«O sr. dr. Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia e presidente da Liga do Clero Paroquial diz: Nos não podemos protestar, porque é uma rebelião. Contra o que devemos protestar è contra a Misericordia que concede subsidios a creanças não bati-

«O reverendo dr. Santos Farinha, com toda a firmeza e calor, pede a palavra. Declara que o sr. conselheiro Pereira de Miranda, carater respeitabilissimo, lhe declara que nunca autorisou subsidio de latação a creanças não batisadas».

Como veem, aqui ha uma alma. Alma sensivel e palpavel, alma que fala e gesticula, alma que ruge e que ameaça.

Alma que beija? Não: alma que morde. Alma que cura? Não: almas assim não curam, envenenam.

São almas feitas de baixeza e perversão, com o zelo feroz de Torquemada e o seu riso bestial de Lacenaire.

Almas cruentas, sanguinarias, com instintos de hiena e dentes de jaguar. Almas perversas, monstruosas, para quem

a dôr e o sentimento humano são coisas que não fazem sêutido. Almas que mordem com o dente da vibo-

ra, almas que rasgam com a garra do tigre. Em todo o caso almas.

Almas reaes, autenticas completas. Completas e perfeitas. Mas completas e

perfeitas em odios. Odio tão fundo e tão cruento que chega mesmo ao ponto de cair sobre os recemnascidos que não acharam leite nas suas

Ha quem fale no zelo barbaro do general Cortez, quando na conquista do Mexico imolou, ao deus da sua igreja, alguns milhões

S. Domingos, ordenando o exterminio dos albigenses, sem respeitar a edade nem o

Por outro lado a Inquisição é a cada momento evócada com odio e com horror, constatando-se que por ela muitos milhares de cabeças inocentes cairam nos patibulos, ardendo muitos corpos em fogueiras, que se apagavam apenas para de novo serem ateadas, a fim de rechinarem outros doador, o dr. Storcken a foi buscar, á

Mas porventura é mais barbara a alma de Cortez, mandando chacinar os mexicanos, do que a dos padres de Lisboa, horrorisados ante a ideia de que a Mizericordia tivesse concedido ou possa vir ainda a conceder alguns copos de leite a creancinhas preço fabuloso ao seu organisador. sem batismo?

S. Domingos foi por ventura mais cruel, Canalejas, para se protestar unicamente contra a misericordia exercida em pobres inocentes, a quem não foi dado o sal e a agua batismal?

Tiveram os inquisidores um coração mais duro que o desse padre que defendeu um conselheiro da suspeita, que sobre ele ra-caia, de ter, por caridade, ministrado ali-mento aos filhos da miseria?

Ah! eu bem sei que nos não devemos nunca exigir nem esperar humanidade em creaturas dessas, sujeitas á tutela de Roma, na ilusão torpe de uma seita, que só pensa em tirar o coração áqueles que o teem.

Não devemos contar nunca com o seu altrnismo, com o seu amor ou com a sua ca-

Contar sim com o seu odio e a sua usura. Contar sim com o seu sentimento pervertido, os seus intuitos depravados, mas nunca com o sen carioho, nunca com o seu amor, esse amor que redime e santifica as almas.

sem coração e sem vontade pro-

Tudo o que diz, tudo o que faz, tudo o que sente, é-lhe imposto de Roma, para que execute sem uma hesitação nem um

Assim, como esperar humanidade, como exigir amor a quem obedece, não ao seu sentimento, não ao seu coração, mas ao mandato sêco de uma regra infernal, escrita ha seculos por um scelerado hespanhol e agora atualisada por outro scelerado catolico egualmente hespanhol?

E querem estes padres que nós os não hostilisemos! Querem eles que a Republica se cale e seja cumplice não declarando desde já que o seu governo ha de ser popular e cordeal e, portanto, de franca, de aberta hostilidade para a egreja!...

Porque o nosso dever, primeiro e ultimo, é comhater o embuste, é desfazer o erro, é perseguir a seita, aniquilando os monstros que a alimentam.

Ah! tem que ser assim mesmo.

Tanto mais que nos fazendo assim, defendemos o lar e o coração, a liberdade coletiva e justiça comum.

E não nos iludamos; é preciso ver bem e combater de perto tudo o que a egreja tem desde o seu paroco ao «seu deus», desde o batismo á confissão, desde as imagens aos misterios; porque nada disso è Deus, mas sim um puro engano de alma, uma ilusão do crente e um embuste de

Convem, dizem alguns, os timoratos, não maguar o povo atacando-lhe as crenças.

Ai de nos, ai das sociedades de hoje, se os nossos antepassados assim pensassem todos! Estariamos ainda em plena edade media, ardendo com Giordinano Bruno e João Huss, nas fogueiras da Santa Inquisição. Que o povo sofra pois a desilusão das crenças, que é o mesmo que dizer-se:a operação da catarata. Não sofre ele, porventura, quando lhe furam um tomor ou arrancam um dente cariado?

Quadro da magistratura

O Diario publicou a lista dos magistrades judiciaes pela ordem da sua antiguidade, referida a 30 de setembro de 1913 e com as indicações em notas das circunstancias que até 27 de fevereiro ultimo possam modificar a situação que alguns dos referidos magistrados teem na mesma lista, e a relação dos delegados do procurador da Republica pela ordem por que devem ser promovidos à magistratura judicial, contando-se as antiguidades desde a data do primeiro despache. Esses magistrados são em nume-

VARIEDADES

BORBOLETA CARA

A cidade de Nova York herdou o mez passado, uma borboleta avaliada em 8:000 Muitos lembram tambem a ferocidade de dolares, ou sejam 24 contos. Toda a gente suporá que se trate de uma barboleta de ouro ou de platina, cravejada de pesecso, erguendo os fetos palpitantes, que dras preciosas. Nada disso. E' uma borarrancavam aos ventres, com as pontas das boleta, não diremos em carne e osso, mas, emfim, uma simples borboleta, que não tem sequer o merito de se ornar de côres mirabolantes. E' de um cinzento ligeiramente azulado, com pintas amarelas.

Esse lepidoptero veio da Serra Leôa, unica região do globo onde se encontra, ainda assim rarissimamente. Foi lá que o frente de uma expedição composta de quarenta homens. Durante dois anos, debalde os caçadores bateram as florestas, as planicies e, especialmente os terrenos pantanosos... E seis homens morreram durante essa campanha que custou um

Mas a paciencia e a tenacidade são sempre, ou quasi sempre, recompensamandando degolar os inocentes e esventrar das. Um belo dia, um simples carapuço as mães gravidas, que o reverendo Elviro de rêde apanhou o precioso inseto que se dos Santos, pedindo em altos gritos que se deixou ficar preso como a mais vulgar ponha tudo de parte, que se esqueça toda a mariposa dos nossos jardins... E agora, politica, o Alpoim, o Teixeira de Sousa, o está ela enriquecendo a esplendida coleção do Museu de Historia Natural de Nova York.

DENTES COM RAIZES DE METAL

Trata-se de um novo metodo de protese dentaria inventado por um doutor americano E. J. Greenfield de Wichita (Kansa). E' o proprio inventor que o descreve num artigo publicado no Dental Kosmos, de Filadelfia.

Quando tem de aplicar um dente artificial, o dr. Greenfield faz uma incisão circular no osso da maxila e insere nela uma especie de gaiolazinha de hastes de iridioplatina, reunidas por uma soldadura

de ouro de 24 quilates. Na parte da gaiolazinha que emerge da incisão solda-se uma lamina de ouro sobre a qual monta o dente artificial.

A operação é muito simples e facil, e póde executar-se em poucos minutos.

A preparação desta gaiolazinha exige um mecanismo especial. Para que a ope-O padre é, geralmente, um ser ração suceda bem é preciso que a raiz de



FABRICA PROGRESSO FARENSE

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

** F. J. PINTO JUNIOR E COMP. *--- FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

circular feita para a receber.

Colocada a gaiola, o tecido osseo torna a preencher a cavidade que se abriu, cres-

Ao cabo de seis semanas (raramente gação de acudir às parturientes pobres. mais) o processo de constituição do tecido osseo está terminado, e o dentista tem á disposição uma solida aucoragem sobre a qual póde inserir o dente artificial.

A emigração

Na semana finda em 21 de março ulti-mo, no governo civil de Faro, foram concedidos 15 passaportes e 12 bilhetes de identidade a emigrantes que se dirigiram, 7 para o Brazil, 3 para outros paizes da America do Sul, e 15 para a America do

Eram naturaes dos seguintes concelhos: Odemira 1; Vila Nova de Portimão 1; Faro 6; Olhão 12; Loulé 2 e Lagos 3.

Profissões—Corticeiro 1; domesticas 5; trabalhadores 4; maritimos 12; empregado no comercio 1 e proprietarios 2.

Idades-De 21 a 40 anos e de mais de 40, 10.

Instrução - Sabiam ler e escrever 10; eram analfabetos 15.

Regressou a Faro, tendo-se já apresentado ao serviço no batalhão de infantaria 33, onde foi recentemente colocado, o capitão sr. Francisco de Assis Crispim.

= Estando no dia 1 a trabalhar numa furna, extraindo pedras, no sitio da Albardeira, em Lagos, Manuel Rodrigues da Silva, aquela desabou mantando-o instantaneamen-

O pobre homem tinha 44 anos e era casado com Emilia Augusta.

= Espera-se a canhoneira Beira, que virá logo que os fabricos a que se está procedendo, estejam concluidos.

No dia 31 do mez findo, chegou a Portimão o contra-torpedeiro Douro, por causa dos pescadores se negarem a levantar as armações de sardinha, visto ter terminado armações de sardinha, visto ter terminado da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José Anto-a epoca dessas armações estarem no mar e nio Costa, Francisco Alfredo Moreira, José Antonio Barros, ter de se proceder ao lançamento das de Alfredo da Conceição Mendes e o menino Armando Augus-

= 0 sr. ministro do fomento tenciona brevemente percorrer o paiz, a fim de verificar o que ha de verdade nas muitas reclamações sobre morosidade na construção e reparação de estradas.

- Acompanhados de sua esposa e filhinha vimos em Faro o nosso presado amigo sr. dr. Candido Guerreiro.

vem exercer o cargo de governador civil de = Foi colocado em infantaria 4, Tavira,

o musico de 3.ª classe, sr. Luiz da Alegria Paté.

= Acompanhada de seu cuphado, sr. Antonio Marques, regressou a esta cidade a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

= Regressou de Buenos-Aires o sr. João José de Matos Parreira, de Tavira. = Ao sr. Teixeira Gomes, nosso minis-

zes de licença para gosar em Portugal. = Pelo ministerio das finanças foi solicitado ao do fomento para que o condutor sr. Basilio de Sousa Grade Calado e o apontador chefe interino de conservação, sr. João

Antonio da Silva Mendes, possam pertencer à comissão permanente de avaliação da contribuição predial do concelho de Silves.

= Fez ato de zoologia medica na Universidade de Coimbra, obtendo boa classificação, o aluno medico, nosso presado amigo, sr. Antonio Francisco de Paula Mendon-

Os nossos parabens.

carenhas, de Silves.

= Fez exame de anotomia na Faculdade de Medicina de Lisboa, obtendo a classificação de 13 valores, o sr. José Paulo da Machada, de S. Braz de Alportel.

Os possos parabens.

= Vimos em Faro o sr. Jaime Serra, inspetor escolar do circulo de Silves. - Ha dias que se encontra em Lisboa, o

nosso amigo sr. Bartolomeu Pessanha de

= Regressaram a Monchique as gentis sr. as D. Tereza e Izabel do Carmo, que estiveram algum tempo nesta cidade.

= Consta que serão reciprocamente transferidos os juizes srs. drs. Horta e Costa e Guerra, das comarcas de Portimão e

- Foi nomeada interinamente, parteira | Os nossos pezames ás familias enlutadas.

metal se adapte perfeitamente á cavidade | municipal do concelho de Olhão a parteira diplomada pela Escola Medica de Lisboa. sr. D. Adelaide de Assunção de Sousa, com e vencimento anual de cento e oitenta escucendo por entre as grades da gaiolazinha. dos, sujeita á tabela camararia e com obri-

> - Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. dr. João Vitorino Mealha, de Silves. = A seu pedido foi transferido para Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr. José João Pedro Sergio de Faria Perei-

> = Esteve nesta cidade o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa digno medico em Tavi-

- Por ter sido mordida por um cão suspeito, partiu para a capital, acompanhada de seu marido, afim de submeter-se ao tratamento anti-rabico, a sr.ª D. Maria da Silveira Santana.

= Requereu a sua aposentação o sr. Pedro Teixeira, secretario de finanças de Vila Real de Santo Antonio.

= 0 sr. João Pereira Barbosa foi exonerado de oficial do registo civil no concelho de Albufeira.

= Partin para Lisboa, onde foi assistir ao casamento de um seu irmão, o conceituado professor do liceu desta cidade, sr. Bernardino da Silva Barbosa.

= Tambem partiu para a capital o professor sr. Carlos de Vilamariz.

- Assumiu o comando da guarda republicana de Lagos o alferes de infantaria sr. Eduardo Correia Gaspar.

= Partiu para Beja para onde foi recentemente transferido, o secretario de finanças sr. João Joaquim Ramos e Melo.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhā, quinta-feira, 9-D. Maria Ramos Pinto, D. Luciana Brito Fernandes, D. Aurora Rosa Sales, D. Maria Julia Gonçalves, D. Joana Moreira da Silva Mendonça, D. Luiza Faisca, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Caldas Araujo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, José Maria de Abreu, Francisco Alfredo Mariu, Marcelino José Soares e o menino José Valariano da Gloria Pacheco.

Sexta-feira, 10-D. Maria Albertina Reis de Oliveira Batista, D. Raquel A. Sabath, D. Maria da Encarnação Fogseca do Carmo, D. Eulalia Pinto Costa, D. Luiza Amelia Dias, José Joaquim Silverio, Antonio João Lopes, Manuel da

Silva Felix e Antonio Augusto Ferreira. Sabado, 11—D. Felismina Corte-Real, D. Maria Amelia Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Luiza to dos Santos.

Teve o seu bom sucesso dando á luz um interessante rapaz a sr.* D. Maria José Afonso Neves, encarregada da estação telegrafo-postal de Estei e esposa do sr. José Si-

Pelo sr. José Pedro da Silva Martins, desta localidade, . ur. Candido Guerreiro.

— O engenheiro sr. Luiz Amorim já não dido Guerreiro, a sr.ª D. Carmelinda Marcos Santos Vieira, filha do sr. José Maria dos Santos Vieira e da sr.ª D. Maria da Conceição Santos Vieira, da Senhora da Rocha (Armação de Pera), cujo enlace deve realisar-se ainda este

Tem esperimentado algumas melhoras o sr. dr. José Caetano de Matos Sanches, estimado cavalheiro desta cidade. -Esteve esta semana doente com uma infeção gripal a sr. D. Maria Cumano, respeitavel senhora desta cidade.

-Tem passado bastante doente a sr.ª D. Carolina Padua Franco, estremecida esposa do sr. Jaime Padua Franco, nosso patricio, e ativo diretor da Sociedade de Propaganda de Portugal. tro em Londres, foram concedidos dois me-

- Recolheu ao hospital de alienados de Rilhafoles a sr.ª D. Ilda Mascarenhas Leote, esposa do sr. dr. Diogo de Ayet Leote, oficial do registo civil em Silves. -Encontra-se bastante doente o sr. Luiz Rodrigues Car-

rajola, mui digno ajudante do Posto do Registo Civil de *—Teve um ameaço de congestão cerebral o sr. Julio Bourgard, guarda livros da casa Judice Fialho, desta cida-

A sua familia partiu para Lisboa com o doente para tra-

Muito estimaremos as prontas melhoras destes enfermos.

Paleceu no dia 2, em Lagos, o sr. Jose Maria do Carmo, estudante, de 16 anos de edade, vitima de uma lesão ne

Era filho do sr. José Maria de Carmo, já falecido, e da - Vimos em Faro o sr. Gregorio Mas- | sr.ª Felecidade Maria de Jesus, proprietaria, e primo do sr. padre Carmo. -Faleceu em Lisboa o sr. Heitor Soares Franco, filho

estremecido do sr. Soares Franco, nosso comprovinciano e estimado negociante naquela cidade. -Finou-se em Louié a sr.ª D. Serafina Izabel Francisca

e Azevedo Aboim, filha do falecido conselheiro Marcal de Azevedo Aboim. - Ealeceu em Lagos a sr.ª D. Maria Luiza Ferreira da

Luz, espesa do sr. Matias da Luz. -No cemiterio da Ordem Terceira do Carmo em Tavira, foi sepultado o cadaver da sr.º D. Maria Augusta Pires,

de 44 anos, esposa do sr. Joaquim Pires da Fonseca, mandador de uma armação de atum, e cunhada de farma-ceutico sr. Manuel Pires Felix, O funeral foi muito cencorrido.-Tambem no mesmo cemiterio foi sepultada a esposa do sr. Antonio Lima Junier, zelador da camara municipal. -Foi muito concorrido o funeral da esposa do sr Antonio Pires, remador da alfandega, que foi sepultada no cemite-

rio da Ordem Terceira de S. Francisco. —Tambem faleceu na passada semana em Loulé, a sr.ª D. Izabel Mendes Ferreira.

-No passado domingo faleceu em Loulé o estimado artista daquela vila, sr. Sezinando dos Santos.



O cuidado das crianças è um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saude e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino oleo de figado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosítos fortificantes e que promovem o formação dos ossos. enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco

se torna robusta e forte.

concilia um sono natural e resiste à anemia, vencendo-a, assim como a escrofula, linfatismo, raquitis, afecções bronquicos e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem as doenças agudas.

A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco-comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhumas melhoras lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lha a tomar. Vi com efeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte." Manoel Lopes d'Araujo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.



com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOT.T. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droga-rias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

VENDE-SE

Magnifica estante de livros de desarmar, uma montra envidraçada, com 1, mooxo50. propria para cima de balcão de ourives, erve tambem de vitrine.

Livros de direito e mais artigos.

MANUEL FERNANDES VIEITAS

Encarrega-se trabalhos de Estuque, Escaiola e Pinturas Rua da Fonte-LOULÉ

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado e com

Quem pretender, dirija-se a Rua Alfredo Keil, 12-Olhão.

A. E. GUERREIRO Girungino-dentista Tratamento de boca e dentes Operações sem dôr RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85 FARO

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.A L.DA

FARO-Rua Ivens, 23 e 25-FARO

Fornecimento para Farmacias de productos químicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empreza das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curía do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS — da Farmacia Higiene de Fabo

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL CONSTRUÇÃO SOLIDA AGENTES EM POBTUGAL Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA-RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º-LISBOA

Esta-lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletrici-dade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.º qualidade.

Preços baratissimos-AGENTE, Antonio do Carmo Bentes-Rua Letes, n.º 21-FARO

ELIAS D'A. SABATH

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PRECOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez podera verificar.

PORTAS ENCARNADAS

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento. RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

José João Augusto de Matos, administrador do concelho de Aljezur.

FAÇO publico que, por editos de quinze dias contados da primeira e unica publicação deste anuncio no Diario do Governo e para os efeitos do decreto de 3o de setembro de 1892, ficam convidados José Pedro Simões, de Odemira e outros, proprietarios da mina situado no «Cerro do Rocio» na herdade da Corte de Sobro, desta freguezia de Aljezur, ou seu representante, a assistir á reunião da junta da avaliação provisoria do imposto de minas deste distrito de Faro, que deverá efetuarse na 1.ª repartição do Governo Civil no dia onze de maio proximo futuro pelas quatorze horas.

Administração do Concelho de Aljezur, 4 de abril de 1914.

José João Augusto de Matos.

DECLARAÇÃO

Gertrudes Maria Ramos, comerciante, participa ao publico que por escritura lavrada nas notas de notario desta cidade em 9 de janeiro de 1914, tomou de trespasse a José Maria Guieiro todos os estabelecimentos de farinhas e casa de penhores que atualmente possue na Rua de S. Pedro n.º5 5 A e 5 B, na Praça Ferreira de Almeida n.ºs 8, 9 e 2, na Rua do Compromisso n.º 35 (casa de penhores).

garantindo a todos os seus freguezes seriedade em todos os seus negocios, pelo que espera que o publico continue a dar ás nossas casas preferencia com o que muito nos honra.

Tem por fim esta participação acabar com factos difamatorios que criatura mal intencionada pretende lançar sobre as minhas casas comerciaes, protestando de ora á vante proceder judicialmente contra tal caluniador e trapaceiro.

Faro, 7 de abril de 1914.

Gertrudes Maria Ramos.

AGRADECIMENTO

José Martins da Cunha, antigo solicitador desta comarca de Faro, ainda convalescente da grande doença que sofreu, vem por este meio agradecer muito penhorado os cuidados de todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras. e o visitaram. Não póde deixar de especialisar o seu antigo amigo Inacio de S.

Ao distintissimo medico ex. mo sr. Candido Emilio de Sousa, seu dedicado assistente, a expressão da sua mais profunda gratidão, pela solicitude, carinho, eacerto com que o tratou.

Faro, abril de 1914.

José Martins da Cunha.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdu-

EMPREZA FUNERARIA FARE

-- DE --FRANCISCO VICENTE FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

-FARO-

Construção de poços Artexianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-

bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PRECOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica





Sucessor de JOÃO F. X. da SILV AREIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO -

GLORIOUS :

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais g economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PRECOS SEM COMPETENCIA



Companhia de Seguros-[APITAL |.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo-Seguros maritimos -Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros

> postaes—Seguros agricolas AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde-Rua do Alecrim, 10-LISBOA Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co

páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PRECO-1\$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no lustituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.º Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PRECO-1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedarógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiça nem dificuldade as primeiras coções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas parmais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.º Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PRECO-1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6. e da 7. classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físicoquímicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádióacti idade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espírito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOAI Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

CONTRECZEMA